SEMANA DO PRESIDENTE

WWW.METALURGICOS.ORG.BR

26 A 30 DE JUNHO DE 2017 - Nº 59

26 DE JUNHO

LUTA PELOS DIREITOS

DIRETORIA ORGANIZA PARALISAÇÃO DO DIA 30

O presidente do Sindicato, **Miguel Torres**, comandou na manhã de hoje reunião da diretoria para discutir sobre a paralisação do próximo dia 30, convocada pelas centrais sindicais, e organizar como será o dia. Haverá manifestações em todas as regiões, paralisação geral na base, passeatas de protesto.

O **30 de Junho** será mais um Dia de Luta contra as reformas trabalhista e previdenciária, a exemplo das manifestações dos dias 8 e 15 de março, da greve de 28 de abril e do Ocupa Brasília em 24 de maio.

"Vamos continuar mobilizando os trabalhadores nas fábricas, esclarecendo a categoria sobre os malefícios das reformas e chamando para as manifestações nas ruas. Somos agentes de mudança e vamos pressionar o governo e os parlamentares. O momento é delicado, temos pela frente a votação da reforma trabalhista na Comissão de Constituição e Justiça do Senado e não podemos vacilar", afirmou Miguel Torres, que também é presidente da CNTM e vice-presidente da Força Sindical.

Confira abaixo o calendário de luta aprovado pelas Centrais Sindicais.

ARTIGO

GOLPE contra o FGTS do trabalhador

Como se não bastassem as propostas que destroem as aposentadorias e os direitos trabalhistas, o impopular governo Temer ameaça agora usar recursos do FGTS do trabalhador demitido para substituir o seguro-desemprego.

O plano perverso do governo é liberar parte do saldo do FGTS em três parcelas, para pagar, durante três meses, o seguro-desemprego. Em vez de receber recursos públicos (seguro), o trabalhador receberia valores que já são dele (FGTS). Somente depois de três meses, caso continue desempregado, o trabalhador poderia requerer o seguro e receber o saldo das conta do Fundo de uma só vez. Já se ele arrumar emprego antes de três meses fica sem as parcelas do seguro do período em que ficou desempregado.

Isto é um verdadeiro assalto e merece total repúdio. O FGTS é um patrimônio do trabalhador, é um fundo que ajuda a mitigar a situação em períodos de desemprego e não pode ser, de maneira alguma, confiscado pelo governo.

Os conselhos do FAT (Fundo de Amparo ao Trabalhador), que administra o seguro desemprego, e do FGTS foram consultados? Por outro lado, não vemos nenhuma medida do governo em cima do sistema financeiro. Tudo está sendo jogado nas costas do trabalhador.

Aliás, defendemos que o governo aumente as parcelas do seguro-desemprego, melhore a remuneração das contas e coloque em prática a convenção 158 da OIT (Organização Internacional do Trabalho), pelo fim das demissões imotivadas e da grande e prejudicial rotatividade da mão de obra no mercado de trabalho.

O movimento sindical e os trabalhadores exigem respeito ao FGTS e intensificarão a luta, com protestos em todo o País, em defesa dos direitos previdenciários e trabalhistas e por uma verdadeira retomada do crescimento econômico, que garanta geração de emprego, trabalho decente e justiça social.

Confiscar o FGTS, conforme anuncia o governo, em nada ajudará o País a retomar o desenvolvimento, a paz social e a prosperidade!"

Miguel Torres
Presidente do Sindicato e da CNTM

27 DE JUNHO

MIGUEL TORRES PARTICIPA DA 1ª REUNIÃO DO CONSELHO POLÍTICO DA FORÇA SINDICAL

Foi realizada nesta terça, 27, em Brasília, a primeira reunião do Conselho Político da Força Sindical. O conselho foi criado no 8º Congresso Nacional da Central, realizado de 12 a 14 de junho, em Praia Grande, a partir de proposta aprovada em Plenária dos Metalúrgicos da CNTM.

O presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo e Mogi, **Miguel Torres**, também presidente da Confederação Nacional dos Trabalhadores Metalúrgicos (CNTM) e vice-presidente da Força Sindical, participou da reunião, juntamente com outros dirigentes metalúrgicos, diretores da executiva nacional da central e presidentes das estaduais da Força Sindical.

"A criação do Conselho Político, seguindo a tradição democrática e plural da central, enriquecerá ainda mais os debates sobre as posições sindicais e políticas da Força e fortalecerá as ações unificadas da entidade nas atuais e futuras lutas em defesa do movimento sindical e dos interesses da classe trabalhadora", afirmou Miguel Torres.

O Conselho é presidido por Paulo Pereira da Silva, o **Paulinho**, presidente da Força Sindical.

28 DE JUNHO

30 DE JUNHO DIA DE LUTA EM DEFESA DOS DIREITOS E APOSENTADORIA

"A luta diária do Sindicato é para reafirmar o lema *´Nenhum direito a menos´*, em defesa das conquistas históricas da classe trabalhadora, sendo que os metalúrgicos de São Paulo foram pioneiros na luta pela conquisgta de muitas delas. É uma luta de resistência contra as reformas que acabam com a CLT, destroem a Previdência e beneficiam todos os setores patronais".

A afirmação é do presidente do Sindicato e da CNTM, **Miguel Torres**, também vice-presidente da Força Sindical. Sob a sua determinação, a diretoria e a assessoria do Sindicato fazendo assembleias diárias nas fábricas, de mobilização dos trabalhadores contra as reformas trabalhista e previdenciária que vão tirar direitos, e chamando para as manifestações e paralisações convocadas pelas Centrais Sindicais para a próxima sexta-feira, dia 30.

O Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo e Mogi das Cruzes fará protestos em todas as regiões, em unidade na luta com as demais categorias, que também estarão nas ruas sexta-feira. ***Confira abaixo:***

29 DE JUNHO

LUTA E RESISTENCIA!

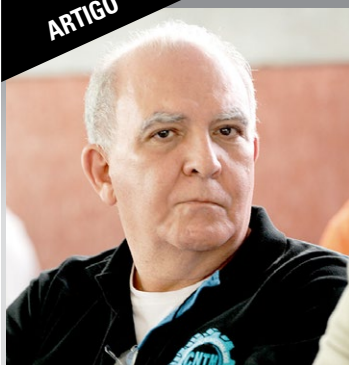
METALÚRGICOS ESTARÃO NAS RUAS AMANHÃ, DIA NACIONAL DE LUTA PELOS DIREITOS

O 30 de Junho será mais um marco na história de luta da classe trabalhadores em defesa dos seus direitos trabalhistas, previdenciários e de cidadania. Os **metalúrgicos de São Paulo e Mogi** mobilizaram a categoria durante todo o mês e, amanhã, vão fazer paralisações e manifestações de protesto em todas as regiões da capital, em Mogi e Guararema.

A nossa mobilização vai se somar às manifestações de milhões de trabalhadores do País, de todas as categorias, que também estarão nas ruas repudiando as reformas espúrias do governo federal que tiram direitos e promovem o desmonte da Previdência Social e do sistema de relações de trabalho, beneficiando os setores patronais, financeiro e agro.

"Estamos numa luta desigual, com o governo e seus aliados jogando pesado no Congresso, forçando a aprovação das reformas, sobretudo a trabalhista, no Senado, mas não vamos dar trégua. Nossa luta não para e os parlamentares que estão votando contra os trabalhadores vão ter o troco", afirma o presidente do Sindicato e CNTM, **Miguel Torres.**

METALÚRGICOS NA LUTA
NENHUM DIREITO A MENOS!

ARTIGO

Uma luta pela sobrevivência

A luta da classe trabalhadora contra as reformas trabalhista e previdenciária do governo federal é uma luta pela dignidade, pela busca da igualdade e, podemos dizer, pela sobrevivência.

Sobrevivência, porque a imposição de uma idade mínima para a aposentadoria com tempo de 25 anos de contribuição, sem uma política efetiva de emprego, somada à troca do registro em carteira pelo trabalho intermitente, pela pejotização, pela substituição de parte do salário por abono, como está na reforma trabalhista, e a imposição do negociado sobre o legislado, sem equilíbrio de forças, só para citar alguns exemplos, vai somente promover a legalização do chamado "bico", arrochar salários e impossibilitar que o trabalhador contribua para a Previdência, levando à falência deste imprescindível sistema social de inclusão e distribuição de renda.

As reformas favorecem exclusivamente os setores patronais, incluindo o agro, "que é tudo", que vão ter amplo poder para submeter os trabalhadores e ter custos reduzidos, e o governo, que não tem nenhum compromisso com a classe trabalhadora e quer fechar suas contas tirando ainda mais dos trabalhadores.

Os projetos tramitam no Congresso com o governo suspeito pressionando para aprová-los a qualquer custo, inclusive com a "compra" de votos de parlamentares.

Por esses e tantos outros motivos, o movimento sindical não desiste. Nesta sexta-feira, dia 30, em unidade com as centrais sindicais e movimentos sociais, estaremos novamente nas ruas defendendo os direitos da classe trabalhadora e cobrando dos parlamentares ética e bom senso na hora das votações.

A luta não para.

Nenhum direito a menos!

Miguel Torres
Presidente do Sindicato e da CNTM e vice-presidente da Força Sindical

30 DE JUNHO

Miguel Torres saindo às 4h30 do Sindicato para a zona sul...

... na empresa Valeo, zona sul, com diretor Teco...

... com manifestantes em frente à Fame, na Mooca...

... na manifestação na Ilha do Sapo, zona leste

METALÚRGICOS PROTESTAM NO DIA NACIONAL DE LUTA CONTRA AS 'REFORMAS'

PASSEATA NA ZONA SUL

O Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo e Mogi das Cruzes realizou nesta sexta, 30 de junho, manifestações, passeatas e protestos em todas as regiões da capital, em Mogi das Cruzes e Guararema contra as propostas impopulares do governo Temer e de seus aliados no Congresso Nacional, que acabam com os direitos trabalhistas, as aposentadorias públicas e promovem o desmonte da Previdência Social.

"Cresceu e muito o repúdio ao governo Temer. Agora, as manifestações são espontâneas. As pessoas procuram a gente para expor suas opiniões. Isso é importante, porque vai acumulando um sentimento forte contra tudo o que está aí", disse **Miguel Torres**, presidente do Sindicato e da CNTM e vice-presidente da Força Sindical.

Miguel Torres acompanhou as manifestações em várias regiões da capital e reafirmou que "o dia de hoje foi um alerta ao governo e parlamentares para dizer que a classe trabalhadora não aceita estas reformas e as demais propostas que enfraquecem o movimento sindical e acabam com a soberania nacional".

De acordo com o presidente, "uma nova greve geral, forte e organizada, pode voltar a acontecer, porque a crise só piora e nada está sendo feito de forma justa para a retomada do desenvolvimento do País, para a geração de emprego e o trabalho decente", afirmou Miguel Torres.

ATO UNIFICADO DAS CENTRAIS NO CENTRO

Após comandarem as manifestações nas regiões, diretores(as) e assessores(as) do Sindicato foram para a Superintendência Regional do Ministério do Trabalho, na Rua Martins Fontes, centro, onde se juntaram a dirigentes da **Força Sindical** e de outras Centrais e categorias para um grande ato.

O diretor Adriano Lateri falou em nome do presidente Miguel Torres e do Sindicato e defendeu a resistência contra as reformas. "Os metalúrgicos estão nas ruas desde as primeiras horas do dia comandando manifestações e assembleias em diversos pontos, pois temos necessidade de resistir às reformas do governo. Mesmo com um Congresso Nacional conservador, por meio da luta e da unidade vamos conseguir derrubar as reformas e garantir a manutenção dos direitos da classe trabalhadora", afirmou.